

O ABRANTES

Director e Editor,
AURELIO NETTO

JORNAL DEMOCRÁTICO INDEPENDENTE

Redacção e administração,
Rua do Outeiro—Abrantes

ASSIGNATURAS

Em ABRANTES—Anno: 900 réis; Semestre: 450
Nas localidades—Anno: 1.200 réis; Semestre: 600

srs. assignantes tem o desconto de 20 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Impressão e composição na Typ. de Fragoço & Leonardo
Avenida D. Carlos I, 3 e 4 — Portalegre

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha..... 50 réis
Secção propria..... 20 réis
Annuncios permanentes, contracto especial.— Os autographos não se restituem

PRIMEIRO DE MAIO

Depois d'amanhã, ali á hora em que as egrejas costumam atrahir á novena os fieis, ia-de ir desfilando nas ruas d'Abrantes, a caminho do cemiterio da villa, um cortejo civico, longo e compacto como no anno anterior. E porque elle não leva clérigos, nem cruces alçadas — e exclue-se desde logo a ideia d'um enterro catholico —, não exhibe andores, nem vestes opas, nem obriga a tirar chapéus á sua passagem; ou no seu acompanhamento — e arreda-se de prompto a conjectura d'uma procissão religiosa — alguma coisa de estranho e de vago elle fará acordar nas consciencias adormecidas e escravizadas pela oppressão theocratica enraizada nos seculos em fóra.

E' que n'esta hora adiantada de conquistas libertadoras, ha uma coisa que, sacudindo as almas n'um grande anseio de justiça, faz vibrar n'ellas o sentimento vago de que o mundo velho, cheio de despotismos e de trevas, vaee enfim ruindo ao camatello demolidor d'uma nova sociedade, que já se approxima ao longe, inundada de luz e de amor...

E' que o Primeiro de Maio não é hoje sómente uma expressão limitada no Tempo: é sobretudo o symbolo augusto d'uma generosa aspiração humana no Espaço illimitado, quer se trate das superficies geographicas, quer se alluda ás extensões do pensamento a caminho da Justiça.

O' vós todos, que ahí formigaes na labuta de todos os instantes, para angariardes o sustento de todos os dias — ide ao cortejo! Comvosco irá *O Abrantes*, porque tambem somos, como vós sois, proletarios desherdados.

Reclamamos o nosso quinhão no que a todos deve pertencer.

Vamos engrossar o cortejo!

Não é só a ideia dos tres oitos que elle exprime. Vaee mais longe a significação...

Se, nas formulas, já esta-

mos longe de Malthus e de Naeckel — velhos Herodes que pretenderam resolver o problema da miseria pela degolação dos innocentes —, tambem nas formulas já nos encontramos distanciados de Marx e d'outros pontífices do Socialismo, que mal conceberam a questão social, no secco materialismo economico das suas doutrinas.

Não quer isto dizer que a obra de Marx, de Lassale e d'outros não tenha a coroa de bellos resultados praticos, evidenciados em trades unides, em bolsas de trabalho, em cooperativas, em seguros operarios, etc.; quer dizer, sim, que Marx, apregoando a luta de classes e reunindo na designação de *proletariado* tão sómente os trabalhadores que mourejam e se esbafam nas officinas e os que, regando a terra com o suor do seu esforço fecundante, vão dar ao capitalista a riqueza dos instrumentos de trabalho, conduziu a uma falsa comprehensão do problema social, que é necessariamente de maior alcance e de mais rasgada amplitude. N'esse problema, como o demonstra Benoit Malon, devemos integrar todos os outros — sejam politicos, moraes, economicos, artisticos ou scientificos — e só assim o socialismo será verdadeiramente humano e poderá corresponder ás exigencias d'uma civilização racional.

Estabelecido isto — e precisavamos chegar aqui para a demonstração de que tambem vamos ao cortejo como *proletarios* — a restrição de Marx cahiu no dominio dos raciocinios acanhados.

Proletarios são esses enormes bandos de suppliciados n'uma vida de miseria injusta — os medicos sem clinica, os caixeiros sem patibões, os patibões sem freguezes, os advogados sem clientes, os jornalistas sem jornaes, os professores sem alumnos, os industriaes sem mercados, os ferreiros sem trabalho, enfim, todos aquelles que, habilitados para o exercicio fecundo e remunerador de qualquer

profissão, soffrem as agruras resultantes d'uma actividade immobilizada pelos desequilibrios da organização social, que sabe producir, mas não remediar os males.

Olhemos de fogida. O jornal é curto e o artigo irá longo.

Quantos artistas — trabalhadores do livro, do marmore, da téla, do barro — malsimam e atraçoam os impulsos generosos do seu estro, das suas crencas, dos seus affectos intimos, para arrancarem á depravação dos mercados os meios pecuniarios, sem os quaes morreriam de fome!

Quantos advogados põem a consciencia em almoeada, quantos jornalistas a penna em leilão, para obterem o indispensavel á vida, na luta ingrata da existencial

Quantas lagrimas vertidas pela consciencia em revolta, que nas trapeiras onde se refugiam tantos dos *proletarios* intellectuaes, quer nas officinas, onde o productor fabrica estofos e sedas, para o custo cobrir de andrjos o corpo desvelado e enganar de coedeas asperas o estomago faminto!

Aonde iriamos nós se tivessemos espaço que nos permitisse maior caminhada pelos sacrificios desalentados da integridade moral, das opiniões revigoradoras, do caracter altivo e nobilitante!

Basta, pois.

Mas eis quela longe, surgindo n'um horizonte banhado de luz deslumbradora e raído de sol reconfortante, um busto sorridente se desenha...

Chamemol-o, companheiros!

Proletarios da penna, iremos tambem á festa dos nossos irmãos de trabalho — iremos á nossa festa!

E porque cada um de nós desempenha missões diversas, compra-nos dizer-lhes d'aqui — «Un-vos», sim, como griton Bakunina, mas «Elocavos», porque este outro grito está hoje na consciencia universal, a cujos conselhos daremos obediencia.

«Instruir-vos». Da Luz ha-de vir o Direito, do Direito a Justiça e da Justiça surgirá o Amor, que fundirá todos os corações e todas as almas n'um grande triumpho — o da felicidade humana!

A eleição de Lisboa

De um artigo do nosso apreciado collega *O Liberal*, dirigido pela penna do illustre jornalista sr. dr. Carneiro de Moura, recordamos este magnifico trecho allusivo á eleição de hoje na capital do paiz.

«E' evidente que o governo tem pavor ás proximas eleições, que em Lisboa vão tomar um aspecto grave pela cruel significação que hão de ter.

Nunca a monarchia constitucional foi sujeita a tão rude prova. Não são os militares que saem das casernas para chamar D. Miguel ao throno absoluto como no dia da posurada, nem são os sargentos do Porto que vão proclamar a Republica.

E' peor.

São os eleitores da capital do Reino que na sua grande maioria vão eleger os representantes d'um partido revolucionario, em circumstancias bem graves e com uma significação bem cruel.

Significação esta que nem os eleitores de Mafra, de Cintra, de Cascaes ou de Azambuja poderão cobrir, aos olhos do paiz e das potencias, que estão especialmente attentas para o que n'esta momento se passa em Portugal.

E' digno de registro esta opinião, visto partir de um jornal affecto ás instituições vigentes.

Resta, porem, ver o que decidirá tal gentel...

Falta de Trabalho

Em quasi todas as freguezias ruraes do concelho de Abrantes se vem accentuando, por uma forma sensivel, reveladora da crise economica que se alastra por esse paiz fóra, uma grande falta de trabalho, e n'alguns sitios — n'aquelles em que os trabalhos agricolas ainda se não completaram — trabalhadores ha que ganham apenas 200 réis diarios, achando-se portanto em vespéras de não terem onde empregar a sua actividade.

Bom seria que os politicos com valimento nas Arcas das ministeriaes, procurassem obviar antes aos inconvenientes da crise que apontados, do que trazerem o espirito em holandas por causa das eleições e de outras ninharias semelhantes, que não tem nenhuma significação moral.

Corromper o povo, é coisa facil: dar-lhe pão ou trabalho, cheira a esturrol...

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que vamos remetter, ás estações telegrapho-postaes, para procederem á respectiva cobrança, os recibos das suas assignaturas relativos ao 1.º semestre, que começou com o n.º 1, do XI anno de publicação, d'*O Abrantes*.

Vivendo este jornal unica e exclusivamente do valioso auxilio que os seus assignantes lhe dispensam e da sympathia que o publico lhe tributa, é grato ao nosso espirito poder affirmar a uns e outro, que, no limite das nossas forcas e no ambito da esphera de acção que poderemos exercer, procuraremos corresponder dignamente aos favores recebidos. Esperamos, pois, que a presente cobrança tenha o acolhimento do costume, fimesa esta que muito e muito agradecemos desde já.

Hospedes illustres

São esperados brevemente na magnifica vivenda *Villa Maria Amelia*, propriedade do sr. dr. Solano d'Abreu, de visita a este sen particular amigo e ex discipulo, os srs. Bispo de Liene, D. Francisco Ferreira da Silva, illustre Prelado de Moçambique, e dr. Alfredo da Cunha, digno e illustrado director do nosso collega *O Diario de Noticias*. Seus ex.ºs demorar-se-hão alguns dias entre nós.

NOTAS A LAPIS

Os regeneradores desenvolveram em todo o concelho, na presente eleição, uma actividade extraordinária.

Tendo elles a certeza da victoria, como explicar semelhante facto? ... Para que os prelos gemam? ... Para que os timbales da universal fama levem á Ethiopia ou aos confins da Oceania os ecos de tão formidando *combatte*? ...

Dão se alçar a quem nos elucidar convenientemente sobre o assumpto.

O *Noticias de Mação*, cuja camaradagem jornalística muito apreciamos, referindo-se aos candidatos governamentais por este circulo, diz: — «No nosso concelho, ha muitos annos que os nossos representantes em cortes tem sido votados com perfeito conhecimento dos seus meritos...»

Salvo o devido respeito pela opinião do illustrado collega, parece-nos que o *Zé eleitor* — tanto o de lá como o de cá —, no seu maior numero, não sabe em quem vota.

Vota com Paulo como votaria em Sanchio, se os *compadres* o mandassem. O *Zé*, besta de carga, procede d'esta forma...

E, acerca de apreciar meritos temos conversado. Essa, embora *novinha em folha*, nem parece do seculo XXI...

A assembleia de S. Vicente tem dado que fazer aos politicos.

Contam ter sobre a lista republicana uma maioria de 365 votos.

Achamos pouco. Semelhante expressão numerica não corresponde aos vaticinios que havíamos formulado, nem aos esforços feitos pelos vencedores de hoje.

Os nossos calculos orçavam ali por uns mil votos, mais coisa menos coisa... Mas, do mal o menos!

Um saragoçano ali das Hespanhas, prediz chuvosa a ultima quinzena do proximo mez de maio.

Que Deus o oiga!

Um d'estes dias, casualmente, desencantámos, cá na fresca, um *sebastianista* authentic, de carne e osso, já velhote, muito temente a Deus e ás brêgeirices de Cupido.

Entrevistado em materia eleitoral, disse-nos elle, á bocca pequenina, n'um recato de donzella envergonhada, que não votava nem com os regeneradores, nem com os dissidentes, nem com os republi-

canos. E, dando dois estalinhos com a lingua, accrescentou ao cabo de um momento de ponderada reflexão: — «Se me dessem uns dez mil réis ou me mandassem concertar a rua lá ao pé da porta, ainda faria esse sacrificio. Agora de graça, não vale nada... nem em jejum!»

Se D. Sebastião viesse agora a Portugal — por onde andará esse pandego? — pela certa que não corria este seu *correligionario* a pontapé, nem a cacefe. Abraçava o, e perguntava-lhe:

— «Como vai por cá a politica?»

E o bom do velho, esboçando um sorriso malicioso, de homem pratico e de eleitor independente, responderia:

— «A's mil maravilhas, meu senhor, ás mil maravilhas... E os dez mil réis já cá cantam! Chama-se a isto um pau por um olho, meu senhor, um pau...»

Excellentes razões ha por este mundo de Christo!

Para o Sardoal foi requisitada uma força, sob o commando d'um official subalterno.

D'entre mortos e feridos — estamos d'isso certos — alguém ha de escapar!

Avellar Machado

E' esperado em Abrantes este digno par do reino. Diz-se que a esta vinda, na presente occasião, não é extranho o desejo, de ha muito formulado por alguns influentes locais, de se harmonisarem certas pretensões, evitando-se assim uns pruridos de dissidência mal disfarçada que, cedo ou tarde podem acarretar grave desequilibrio ao *status quo* em que tem vegetado a politica abrantina, se *vegetar* se pode chamar a uma existencia monotona e pacifica, acariciada pelo melhor dos fados!

Se assim é, oxalá tudo vá a bom caminho.

Policia

Encontram-se n'esta villa, em serviço, dois guardas da policia civil de Santarem.

Durante o consulado progressista — que Deus haja! — foi coisa que rarcou n'este concelho, não obstante as supplicas dos influentes locais junto do sr. Barão do Teixeira.

Oxalá agora as coisas entrem nos eixos, e que o sr. administrador ordene aos policas, sob as suas ordens, o integral cumprimento das attribuições que lhes competem afim de se enhiarem abusos e de se fiscalisarem muitos serviços que por ali andam á matroca.

Casos & Typos

Os do meu torrão

Lembro-me agora de que uma noite, na gare de Santa Apolonia, me metti n'uma *carnagem* de comboyo, em direcção a Hespanha. Entraram ali comigo dois Francezes, especie de *commis voyageurs*, e comifosco, dois individuos do Norte, creio que negociantes a retalho na cidade do Porto. Dispostos a passar a noite divertindo-se, os dois Francezes, provaveis leitores de Paulo de Kock, deram-se a observar os *companheiros* de viagem.

Eu não me prestava a folias, pois que me accomodara e fechara os olhos — para dormir. Mas os meus dois *patrios* papavam moscas, de olhos fitos no tecto da *carnagem*, e tal attitud affigiu-se aos dois trocistas de Bordéus, ou não sei d'onde, propicia a bella traga.

O que os dois pobres Lusitanos soffreram resignadamente, em interpellações hespanholadas, em *biscatas* e, por fim, em insolencias proprias de caixeiro viajante, chegou a desputar-me o desejo de intervir; mas a minha vida tem sido perturbada por abusos da minha intervenção nos dissabores do proximo, e o papel de *redresseur de tortes* tem-me embranquecido os cabellos e semeado o animo de contusões... moraes.

Deixei correr a festa, e assim fui até ao *Entroncamento*.

Alli chegados, separam-se os *companheiros* de viagem. Os pobres Portuguezes victimas dos trocistas seguiram para o Porto, os Francezes e eu tomámos logar n'outro comboyo — para Hespanha.

Ora, na *carruagem* que escolhemos, entraram comifosco dois Alemtejanos, dois *typos* de negociantes de paizos, — sujeitos gordos, de jaqueta, chapen de grandes abas, *sniças*, tez apesuntada e um ar pacato. Os dois Francezes tinham-lhe atestado no Collares, á ceia do *Entroncamento*, e disponham-se a proseguir na folia da primeira parte da viagem. Um phrase trocada pelos Alemtejanos, na sua toada arrastadica, foi o signal do ataque. Um dos Francezes piscando o olho ao *companheiro*, dirigiu-se aos do Alemtejo, e disse lhes:

— «Messieurs, peço pardon. Creio que j'ai l'honneur de conhecer v'osteds.»

Interromperam os homens a palestra, e um d'elles, virando-se para os galhofeiros, assim fallou:

— «Vossemecê está muito enganado, sen Francis!

que eu pego lhe pelo c. das calças e mando o pela portinhola. E depois faz-se o mesmo ao outro!»

E o segundo Alemtejano apertando um cigarro, *approvop*:

— «Sim, é melhor ter juizinho... Tonto na bola! Os Francis beberam a sua pinga, mas cá a gente não serve para petisco...»

Muito vermelhos e confusos, os dois de Bordéus, ou não sei d'onde, balbuciarão coisa que não se ouviu e com ar carregado foram parolando em voz baixa, até que o somno determinou o silencio.

Diz-me um *caturra* que os exemplares que ali ficam — de homens do Norte *cheios de energia* e de Alemtejanos *bonacheirões*, — não constituem regra; eu só digo que são embargos a uma regra de critica-absurda.

Silva Pinto.

Carteira elegante

Regressaram:

De Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos, o sr. Visconde de Figueira Lima, digno juiz n'esta comarca.

Da capital os illustres medicos srs. drs. José J. d'Oliveira, Ramiro Guedes, Correia Campos e Moura Neves.

De Lisboa os nossos amigos srs. João Lopes Gueifão e seu filho Alfredo Gueifão.

Docentes:

Encontra-se restabelecido o nosso amigo sr. Antonio d'Almeida Frazão, illustrado sollicitador. Felicitamol o.

Tem passado incommodado, encontrando-se ainda n'esta villa, o nosso amigo e intelligente academico, sr. José Sebastião Serra Motta. Desejamos o seu immediato restabelecimento.

Estadas:

Vimos esta semana n'esta villa o sr. Luiz Sommer, importante capitalista.

Tambem vimos entre nós o nosso particular amigo e distincto academico da Universidade, dr. Francisco Cruz.

Vimos em Abrantes os nossos amigos e assignantes, srs.: Francisco de Pina C. Falcão, Manoel Alves Passarinho, Justo Dias Rosa da Paixão, Antonio Martinho da Costa, José Curgeiro Nunes Godinho, Alfredo Liz Teixeira, digno escrivão de fazenda em Constancia, e muitos outros, cujos nomes não nos occorrem.

Festa associativa

O Grupo Recreativo dos Empregados do Commercio, de Abrantes, realisa hoje, na sede da associação, um modesto festival commemorativo, do seu primeiro anniversario, fazendo ali uso da palavra o nosso amigo sr. Eduardo Pires.

Hoje mesmo tomarão posse os corpos gerentes que devem funcionar até maio de 1907.

As eleições de hoje

Realisam-se hoje, dia outorga da Carta Constitucional, em todo o paiz, as eleições de deputados.

O interesse que o acto eleitoral desperta circumscreve-se apenas aos pontos em o partido republicano tem as armas com os regeneradores, actualmente senhores poder e dos cofres publicos. E' evidente a actividade desse partido tem desenvolvido nos ultimos tempos.

A sua attitud de hoje, attitud que de ha muito já deveria ter manifestado todos os campos de acção de luta, excedem a expectativa dos monarchicos, obgando-os a recorrer a todos os expedientes, ainda os mais illegaes e criminosos, para poderem ganhar as eleições n'alguns circulos por onde o partido republicano apresenta candidatos sens.

Lisboa, capital do paiz, cidade culta e civilisada, figura na cabeça do rol. Ah! acto eleitoral assume as proporções de uma batalha gigantesca, cuja victoria pe lencerá indubitavelmente o povo.

O governo é impotente para dominar a onda que avança. Procura na Azambuja, u refugio; e em Arruda dos Vinhos, um baluarte de defez.

Victorioso, terá o aspecto sinistro e patibular dos condemnados; derrotado, o a meditando dos criminosos arrependidos.

O dia de amanhã dir quem venceu: se o povo, se o governo.

Aos electores do concelho de Abrantes, aconselhamos que votem em candidatos livres, que traduzam as legitimas aspirações do paiz, que não sejam cúmplices nos erros da monarchia.

A' urna, pois!

Por quem?

Pelos seguintes candidatos do povo, que se apresentam ao suffragio dos electores d'este concelho:

Francisco Gomes da Silva, publicista.

Guilherme Nunes Godinho, medico.

João Gonçalves, medico.

José Maria Pereira, proprietario.

Ramiro Gedes, medico.

Antonio d'Almeida Frazão agradece, pe nhoradissimo, a todas as pessoas das suas relações e amizade que lhe manifestaram durante a recente enfermidade de que foi acometido. E a todas protesta o seu maior reconhecimento.

LETTRAS

Vou sobre o Oceano (o luar de lindo enleva!
Por este mar de Gloria, em plana paz.
Terras da Patria somem-se na treva,
Aguas de Portugal ficam, atraz.

Onde vou eu? Meu fado onde me leva?
Antonio, onde vaes tu, doido rapaz?
Não sei. Mas o Vapor, quando se enleva,
Lembra o meu coração, na ancia em que jaz.

O' Lnzitania que te vaes á vella!
Adeus! que eu parto (rezarei por ella)
Na minha Nau Catharineta, adens!

Paquete, meu paquete anda ligeiro,
Sobe depressa á gavia, Marinheiro,
E grita, Frangal pelo amor de Deus!

Antonio Nobre.

VARIEDADES

difficil de encontrar

Mulher feia que não seja
amigadeira.

Mulher bonita sem ser vai-

Mulher de talento que não
pretenciosa.

Mulher tola sem ser falla-

solteira de 50 annos, que

suspire ainda por casar.

Mulher que se conserve viu-

por vontade.

Homem casado, sempre fiel

sposa.

Actriz que não tenha ini-

as nem apaixonados.

Dançarina que não tenha

perna (no theatro).

Palerma que não seja feliz.

Ricaça que não se queixe

os tempos estão máos.

Janota que não seja impo-

Namorador que não seja

bazola.

Tolo que não se imagine

m juizo.

Listas civis

A França paga por anno

presidente da republica

16 contos. O presidente dos

tados-Unidos recebe 45

ntos. O da Republica Ar-

entina, 32 contos e 400

mil réis. O do Mexico, 27

ntos. O da Suissa, 3 con-

tos e 200 mil réis, etc.

Isto dá-se em paizes ricos

prosperos, de vastissimos

curros.

Cá em Portugal, aquillo

ne se sabe... a lista civil

aga á familia reinante é uma

verdadeira miseria!

O sr. Hintze que o diga.

Lagrimas por conta

Toda a população de uma

deia se achava reunida na

greja parochial, onde o ab-

ade prégava o sermão da

Paixão, em sexta feira maior.

O bom do padre batia no pei-

to e soltava exclamações ca-

pazes de fazer chorar as pé-

ras; em todos os olhos se

am lagrimas de commoção.

Havia apenas um camponez
que estava muito enxuto e pa-
recia indifferente á eloquen-
cia sentimentalista do prégador.

—Porque não choras tu,
alma de pedra? lhe pergun-
tou um outro, que se achava
junto d'elle.

O empedernido respondeu:

—Eu não sou d'aqui; já
chorei hoje na minha fregue-

(D'O Liberal.)

Nota final

Termina a causa, e o réu
está muito descontente com a
defeza do seu advogado.

—Tem alguma coisa que
allegar? pergunta o juiz.

Não, senhor. Só peço a in-
dulgencia do tribunal para o
meu defensor.

Dr. João de Deus Ramos

Este nosso particular e in-
fatigavel propugnador da ins-
trução popular, foi incumbi-
do pelo governo de continuar
a propaganda do methodo da
leitura de João de Deus, em
todas as escolas primarias e
especialmente nas escolas nor-
maes e districtaes.

Esta commissão será de-
empenhada gratuitamente, de-
vendo o commissionado apre-
sentar annualmente o relató-
rio dos seus trabalhos.

Attendendo á comparada
competencia do nomeado, cu-
jos serviços á causa da instruc-
ção são já valiosissimos, en-
derezamos lhe as nossas fel-
licitações muito sinceras pela
distincção recebida.

Theatro Taborda

A Troupe de Variedades
Lisbonense, dirigida pelo sr.
Rodrigues Frias, realisa hoje
no nosso theatro um variado
espectaculo com 5 actos com
um intermedio dos *Folies*
Bergères, em que a novel e
sympathica actriz Ludovina
Frias dará varios monologos,
cancioneiras e fadinhos.

A Troupe, pelas referen-
cias que temos visto em va-
rios collegas da imprensa pe-

riodica, vem precedida dos
melhores credits, sendo por
isso de esperar uma boa con-
corrença ao spectaculo de
hoje.

Uma orchestra da banda
de caçadores 1 preencherá os
intervallos com a execução de
escolhidos trechos de musica.

1.º de Maio

Programma dos festejos

De manhã:—Álvorada ás
4 horas, girandolas de fogue-
tes, e uma salva de 21 mor-
teiros. A excellente banda do
Gremio Instrução Musical
percorrerá em seguida as prin-
cipaes ruas da villa, executan-
do o hymno de 1.º de Maio.

De tarde:—Cortejo civico,
com differentes carros allego-
ricos, que sahirá do Largo do
Principe Real (Rocio), per-
correndo o seguinte itinerario:
Rua da Carreira dos Cavallos,
Rua Santos e Silva, Praça
Visconde de Abrançalva, Rua
Actor Taborda, Largo Fontes
Pereira de Mello, Rua Mar-
quez de Pombal, Rua Paço
Real, Largo Avellar Machado,
Praça do Barão da Batalha,
Rua da Conceição e Cemite-
rio, onde serão proferidos al-
guns discursos, regressando
depois o cortejo pela Rua
Luiz de Camões, e R. Mon-
teiro de Lima, na qual desfil-
lará em frente do predio da
Sociedade Artistica. Realisar-
se-ha a seguir uma sessão so-
lemne, para a qual foram con-
vidados diversos oradores,
descerrando se n'essa occa-
são um magnifico retrato de
Julio Ascenso da Costa, o
saudoso artista abrantino ha
annos fallecido.

De noite:—Iluminação a
acetylene e baile na sede da
Sociedade, que será abrilhan-
tado por uma bem organizada
orchestra, composta de dis-
tinctos musicos.

Convite

A Direcção da Socie-
dade Artistica Abranti-
na 1.º de Maio, convida
por este meio todos os
operarios e trabalhado-
res do concelho de
Abrantes a honrarem
com a sua presença o
cortejo civico do 1.º de
Maio, como homena-
gem devida á festa do
trabalho e ás legitimas
reivindicações sociaes
que essa data celebra,
não só em Portugal,
como em todos os pai-
zes do mundo civili-
sado.

Dr. José Alves da Silva

A' hora a que era impres-
so o ultimo numero d'*O Aبران-
tes*, realisava-se n'esta villa,
numa commovente manifes-
tação de respeito, de sandade
e de lagrimas, o funeral do
nosso desventurado amigo dr.
José Alves da Silva, tão pre-
maturamente roubado á vida.
Vimos no funebre prestito,
romagem piedosa de uma im-
pennencia que chocava, relem-
brando-nos as qualidades que
ensaltavam o extinto e os
sentimentos de amizade inti-
ma que a elle nos prendiam,
todas as classes sociaes de
Abrantes representadas desde
o homem de mais elevada po-
sição social até ao trabalha-
dor do campo.

Era que o dr. José Alves
da Silva, sobre ser um talen-
to bem organizado, uma ex-
cellente alma e um bellissimo
rapaz, tinha o raro condão
de agradar a todos, não desa-
gradando a ninguém. Este o
distinctivo mais nobre das
suas virtudes, o galardão en-
nobrecedor que tantas e tão
numerosas sympathias fez con-
vergir sobre o seu cadaver,
cujo rosto, conservava a ex-
pressão de um justo e a sere-
nidade de um santo.

Paz á sua alma.

Proferiram sentidos discurs-
os junto do jazigo os srs.:
Sebastião d'Araujo, Padre Bar-
radas, João Augusto da Silva
Martins Junior e dr. Antonio
Apollinario Oleira. Todos os
oradores foram ouvidos com
religioso silencio, destacando-
se pela belleza da forma, o
discurso do sr. Sebastião d'A-
raujo que impressionou viva-
mente a assistencia; e ain-
da o do dr. Antonio Apolli-
nario, que, n'um bopito im-
proviso rememorou, com pun-
gente saudade, a vida acade-
mica do extinto.

—Sobre o feretro foram

depostas lindissimas corôas.

—A missa por alma do ex-
tinto, que teve lugar na quin-
ta feira, foi muito concorrida,
assistindo a ella toda a fami-
lia do finado.

ANNUNCIOS

«Analyses»

URINA E AZEITE

Preparação do soluto
noidimetrico — deangem
rigorosa — e do indicador
de phenol-phthaleina, em-
pregado na analyse de
azeites.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

MANOEL RAYMUNDO

ROCIO D'ABRANTES

Forneco em condições vanta-
josas adubo especial para
milho, feijão, grão, melan-
cia, melão, etc.

Distillação do vinho em quan-
tidades superiores a 500 litros,
variando a gradação á vontade
dos srs. lavradores, até 30.º

Preços resumidos

Antonio Maria Gonçalves Carosso

COMPRA E VENDE:

Azeite, Cereaes e Legumes

Carreiras do Tojo—Abrantes

SERMÕES

A 'Estrella do Norte,

Começou a publicar uma bi-
bliotheca do prégador. Já estão
publicados tres sermões e são
elles:

«Sermão do Juizo Final».

«Sermão da Paixão».

«Sermão da Soledade».

Está a sahir:

«Sermão do Santo Antonio».

Cada sermão custa 100 réis,

franco de Porte.

Pedidos á Livraria Figueiri-

nhas Junior—Rua da Oliveira.

PORTO

Alfredo Gallis

MULHERES HONESTAS

XI da TUBERCULOSE SOCIAL

Um volume 500 réis

Neste livro, penultimo da
serie TUBERCULOSE SO-
CIAL o auctor desenvolve a
these, de que, a honestidade
corporal da mulher quando
não é acompanhada da verda-
deira honestidade dos senti-
mentos da alma e do caracter
não merece respeito algum
nem deve tomar se á conta de
pura virtude. E, como exem-
plo, apresenta uma mulher ho-
nesta, segundo as convenções
sociaes, mas deshonestissima
sob todos os demais pontos
de vista moraes, e até das
qualidades particulares da sua
organisação e vaidade.

Livraria Central de Gomes
de Carvalho, editor—158, rua
da Prata 160—LISBOA.

Ultimos escandalos de Paris

Grande romance de Dubat de
Laforest, illustrado de numero-
sissimas e esplendidas gravuras.
Mais interessante que os *Myste-
rios de Paris* e *Rocambolo*. Ro-
manço de acontecimentos sensa-
cionais e veridicos occorridos na
actualidade. Obra moralissima
pela edificação dos factos relata-
dos e pelas injustiças que esses
mesmos factos frequentemente
annuncia. Brinde a todos assi-
gnantes! Uma elegante capa de
brochura para cada volume, im-
pressa a duas cores e com dese-
nhos apropriados ao assumpto
tratado no mesmo volume. Um
premio da loteria da Santa Casa
da Misericórdia de Lisboa nos
tondiches dos prospectos em dis-
tribuição.

Fasciculo semanal de 40 pa-
ginas e 5 gravuras, 50 réis. Vo-
lume mensal de 160 paginas e
20 gravuras, 200 réis.

Brinde a todos os srs.
assignantes—Um exemplar
gratuito a quem enviar a impor-
tancia de 10 cadernetas, tomos
ou volumes.

J. P. Barreiros Henriques

ABRANTES

Telegrammas: — BARREIROS — Abrantes

MANUFACTURA DE

ADUBOS CHIMICOS

Simples, compostos e mixtos. Adubos chimicos compostos para todos os terrenos e todas as culturas

ENXOFRE

Moido, puro, flor e cuprico

SULPHATO DE COBRE

E todos os artigos para tratamento das vinhas

Armazem em Barreiros do Tejo — ABRANTES

Tabellas de preços gratuitas.

SAPATARIA PROGRESSO

Venda de sollas e cabedades

Grande sortimento de calçado feito e por medida

JOSÉ MARIA DA COSTA

ROCIO D'ABRANTES

Sollos

Continua esta casa a ter um bello sortido d'este genero, das melhores fabricas do paiz. A sem da solla da terra ou verde, apresenta aos seus freguezes solla espinhada ou salgada. Vão e creer como S. Thomé!

Artigos para correcto

Na minha casa existia uma lacuna d'estes generos; porem, hoje estou habilitado a fornecer aos meus freguezes todos estes artigos da melhor qualidade.

Preço á vontade do freguez.

Cabedades

Em nacionaes e estrangeiros, encontram os meus freguezes um completo sortido de vitellas francezas de todas as cores, chagans, polimentos, alamos verdes e secos, pelicas, carretas em todas as cores. Não se encontra na provincia maior sortido.

Com a visita de V. S.ª a esta sua casa poderão fornecer-se de estes attractivos artigos, porque, levados para os seus estabelecimentos, elles despendem a pelle velha toda e toman apparencia mais lustrosa.

Tamanco e chancas

Esta casa tem sempre abundancia do genero e ainda ha pou-

Impossivel é innumerar todos os artigos que possuem no meu estabelecimento, em vista do que peço a V. S.ª se dignem visitá-lo lançando seus olhos por essas estantes. Tirem uma nota do que lhes falta e dignem se mettel-a dentro d'um envelope: — José Maria da Costa, Sapataria Progresso — ROCIO.

E, fazendo v. s.ª assim, não julguem que são prejudicados por esta sua casa, que não faz negocio para ferir a quem mais simplesmente para bem orientar o publico, que quem vive sem sophistica de qualquer natureza. E não os amos da tal procedimento, por termos aqui a mão os artigos seguintes, que offerecemos aos detractores d'esta casa:

«Mas não a um negociante, quando precisa para fazer negocio de usar de armas que possam ferir o seu collega.» «O negociante sério procura o freguez, apresenta-lhe os seus artigos e dá-lhe o preço e as condições do pagamento á vista para que li os compre sem deprimir ninguém.» «O negociante que para fazer negocio em deprimir os freguezes o seu vizinho, é cobardo e pouco sério.»

Dizendo isto, esta semana fica aberta a observação de v. s.ª

MARIA

DA
FONTE

ROMANCE HISTORICO

Edição de luxo, acompanhada de photo-gravuras dos principais personagens da época, e com primorosas illustrações de

ROQUE GOMEIRO

João Romano Torres — Editor, Lisboa.

Historia Socialista

Sob a direcção de JEAN JAURES

Jean Jaures, Jules Guesde, Gabriel Daville, Brousse, Henri Turot, Violan, Fourniere, Roussot, Millerand, Audier, Ferré, Dubreuilh, Juba Labrousse e Géraud-Richard.

Por contracto com o autor da obra, a propriedade da tradução em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Bastos.

Ala dos namorados

Romance historico por Antonio de Campos Junior

Este romance, ornado de primorosas gravuras, abrange um dos mais interessantes periodos da historia de Portugal e o escripto n'uma linguagem que encanta pela sua pureza e simplicidade.

Cada fasciculo 40 réis.

Cada tomo de 76 paginas 200 réis.

Ainda se recebem na rua Alexandre Herculano, 112 a 120. — Lisboa.

Toda a correspondencia dirigida João Romano Torres.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

PUBLICAÇÃO MENSAL

O ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, descriptivo e illustrado, constará de 40 fasciculos, contendo cada fasciculo um mappa nitidamente gravado e impresso a cores, uma folha de 4 paginas de texto a 2 columnas com 6 ou 8 gravuras, e uma capa lithographada, ao preço de 150 réis, no continente e 180 réis no ultramar, por réis (francos) no Brazil.

Com o ultimo fasciculo do ATLAS, receberão os srs. assignantes, gratuitamente, como brinde um Dictionario dos termos geographicos contidos no mesmo e que permitirá ao leitor encontrar com a maior facilidade qualquer cidade, rio, monte, lago, etc., cuja posição no mappa lhe seja desconhecida.

RUA DA BOA-VISTA 621.º E

LISBOA

Leonor Telles

Sensacional romance historico

POR

MARCELLINO MESQUITA

Grande edição de luxo profusamente illustrada com gravuras de pagina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gomeiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 paginas e 1 chronico ou 32 pagina de texto — 60 réis. — Tomo mensal, 300 réis.

Em publicação na A Editora — Largo do Conde Barão, 50 — Lisboa — Aceitam se correspondentes em todas as terras do reino.

MODA UNIVERSAL

MIRROR DES MODES

GRAND ALBUM DES MODES

Publicações da Butterick

Publishing Co, de New York

Director em Portugal — Augusto Soares — Agencia Na-

cional — Rua Aurea, 178.

Endereço telegraphico: —

Comptoirs.

Empréstimos
sobre penhores

Juro modico

Absoluto segredo

CAIXA ECONOMICA

A Associação de Soccorros Mutuos Soares Mendes, séde na villa de Abrantes, realisa empréstimos sobre penhores em condições vantajosas.

A mesma Associação recebe em deposito, na sua Caixa Economica, para serem restituídos com os juros respectivamente quaesquer quantias superiores a 100 réis.

A Caixa Economica, com a secção de empréstimos, funciona todas as segundas feiras, na sua séde, no Largo da sericordia. Fóra d'esses dias, dirigir ao escripturario, sr. T. go do Nascimento.

FABRICA AFFONSO XIII

MOBILIENS A VAPOR

Systhema Austro-Hungaro (cylindros) aperfeiçoado

DE

JOÃO AUGUSTO DA SILVA MARTINS

Junto á estação do caminho do ferro de

ABRANTES

ENFEREÇO, TEMPERAÇÃO, MODAS, — ABRANTES

Generos	Kilo	Preços por	
		PEZO (kilos)	REIS
Farinha Affonso XIII	102	75	7505
Flor S. M.	94	75	7505
P. milho	84	75	6430
Cabecinha	73	75	4280
Semena suparina	40	35	1400
Almofadadas	35	40	1400
Almofadadas	30	35	1400
Almofadadas	20	35	1400

Nos preços acima indicados não se incluem a sacaria. As tar-
serão pagas pelo comprador e ser-lhe-á restituída a importância
quando devolvidas em bom estado. Os generos são pagaveis no
criptorio da fabrica. Aquelles preços são para as compras levadas
das do deposito, e para fóra põem-se na gare da estação. Desco-
ta a prompto pagamento.

SERÕES

REVISTA MENSAL ILUSTRADA

Romances, viagens, sciencias, historia, artes,
musica, conhecimentos uteis, modas e

Sae cada mez um elegante volume, de 100 a 150 paginas, im-
presso em fino papel, de arte, profusamente illustrado, e em tud
semelhante ás publicações congeneres do estrangeiro, mas com ur
plano mais vasto.

Cada numero é acompanhado d'um supplemento de 16 a 2
paginas com o titulo OS SERÕES DAS SENHORAS, tambe
profusamente illustrado, contendo a chronica geral de modas, de
folha de moldes, labores femininos, chronica do movimento de
ciadada portugueza, notas de dona de casa, etc.

Acompanha-se igualmente um outro supplemento, de 4 a 8
ginas, com trechos facios para o piano, ou piano e canto, dos m-
lhores compositores portuguezes e estrangeiros, ou reproducção dos
mais bellos trechos da musica.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

Cada numero dos SERÕES, de 100 a 150 paginas, com 2 sup-
plementos e 100 a 200 illustrações, impresso em bom papel couché:
(ASSIGNATURAS: Pagamento adiantado)

Para Portugal, Ilhas, Colonias e Hespanha	Para o Brazil
Por anno (12 numeros) ... 2\$200 réis	Por anno (12 numeros) ... 12\$000
Os assignantes de um anno recebem assim um numero de graça	moeda traça
	Para o Estrangeiro
Por semestre (6 numeros) ... 1\$200 réis	Por anno (12 numeros) frs. ... 18,00
Por semestre (3 ") ... 8600 réis	

O preço do numero avulso no Brazil e estrangeiro será marcado
pelos nossos correspondentes. Assigna-se em todas as livrarias, nas
rapartições dos correio e redacções de jornaes.

200 réis avulso em todo o paiz — Ferreira & Oliveira Lind.ª —
132, Rua Aurea, 138, Lisboa.